

FECOMÉRCIO em ação

Publicação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas



Fecomércio

METAVERSO

um mundo de oportunidades
para novos negócios

Senhoras e senhores,
preparem-se
para a decolagem
com destino ao

FUTURO DO TURISMO

Mais de 136 instituições estão trabalhando juntas para propor políticas públicas aos candidatos às eleições de 2022 e, assim, construir um cenário mais competitivo e sustentável para a cadeia produtiva do turismo.



Você ainda pode participar!
Quer saber como?
Acesse vaiturismo.com.br

Aderson Santos da Frota

Presidente em exercício

Adriana Silva do Nascimento Sales

Superintendente Fecomércio AM

Diretoria Fecomércio AM

Paulo Rogério Tadros

Vice - Presidente

Hélio Nobre Malagueta

1º Secretário

Antônia Moura de Souza

2ª Secretária

Enock Lunière Alves

1º Tesoureiro

Renato Aguiar Dias

2º Tesoureiro

Emydio Soares Alves Neto *(In Memoriam)*

José Roberto Tadros Júnior

André Silva da Frota

Antonio Maria dos Santos da Silva Azevedo

Suplentes

Celso Gonçalves dos Santos

Moysés Gonçalves Sabbá *(In Memoriam)*

Edivaldo Mendonça de Souza

Conselho Fiscal

Cláudio do Carmo Chaves

Laemanuel Mustaffa Paes de Lemos

Roberto Simão Bulbol

Suplentes

José Roberto Tadros *(licenciado)*

Aderson Santos da Frota

Representantes junto à CNC

Antônia Moura de Souza

Mario Reynaldo Tadros *(In Memoriam)*

Suplentes

Sesc Amazonas

Adriana Silva do Nascimento Sales

Diretora Regional

Senac Amazonas

Silvana Maria Ferreira de Carvalho

Diretora Regional

REVISTA FECOMÉRCIO EM AÇÃO

Fecomércio AM / Ceceam / Sesc / Senac

Rua São Luiz, 555 - Adrianópolis

CEP: 69057-250 - Manaus AM

Contato: 92 3234-5222

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Rafael Medim - Assessor de Comunicação

Francisco Santos (MTB 1163 AM)

Frederico Braga (MTB 799 AM)

Raquel Mendonça (MTB 705 AM)

Jornalismo

Liany Bardales - Projeto Gráfico e Diagramação

Fotografias e Imagens - Acervo Fecomércio AM / Sesc AM / Senac AM, Getty Images, ASCOM, Adobe stock e divulgação de parceiros.



SUMÁRIO

06 Vitrine

Saiba como a Internet das Coisas, a Hiperautomação e a Inteligência Artificial podem contribuir com o seu negócio



07 Artigo

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, fala sobre os desafios e conquistas do Comércio de Bens, Serviços e Turismo durante a pandemia

08 Pela Web

Confira o que foi destaque, em fevereiro, nas redes sociais do Fecomércio AM, Sesc AM e Senac AM



10 Capa

Reportagem especial sobre o Metaverso. Conceito, estudos e impactos desse novo mundo de oportunidades para os negócios

18 Turismo

Entrevista com o deputado estadual Tony Medeiros sobre os recursos do FTI destinados ao Turismo no Amazonas

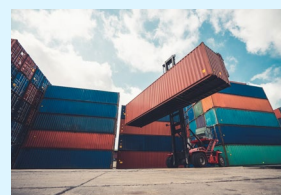


20 Empresa Destaque

Fundada em 1976 pelo empresário Antonio Carlos Cunha, a Livraria Concorde se destaca no comércio com seis lojas em Manaus

22 Mercadoria

Fecomércio AM reforça a importância do Certificado de Origem Digital para exportação de mercadorias



24 Veganismo

Conheça o perfil do consumidor vegano e a crescente demanda por produtos sem origem animal



26 Famílias Empreendedoras

Prestes a completar 50 anos no mercado, a Japurá Pneus é referência no ramo de pneus e serviços automotivos em Manaus

28 Biblioteca do Sesc AM

Completamente revitalizada, a nova Biblioteca do Sesc AM irá homenagear o poeta amazonense Thiago de Mello



32 Conservação Ambiental

Com 48 hectares de Área de Preservação Ambiental, o Complexo Sesc Balneário abriga o 6º maior fragmento urbano de floresta de Manaus

34 Premiação Senac

Inspirado em metodologias da Nasa, Senac AM desenvolve projeto vencedor no prêmio 'Educação Empreendedora' do Sebrae



36 Chef Dedé

Há 30 anos à frente do Grupo Dedé, o chef André Parente fala sobre a parceria com o Senac AM

38 Pesquisa Ifpeam

Pesquisa com os empresários do Comércio para identificar as demandas por qualificação da mão de obra no mercado de Manaus





Internet das Coisas

Dispositivos que se comunicam entre si a partir da integração entre sensores e a internet. Basicamente, este é o conceito de Internet das Coisas (IoT), uma tecnologia baseada na transmissão de dados de equipamentos para sistemas que vêm revolucionando o mercado.

Para se ter ideia, um levantamento da Cisco prevê que a IoT irá movimentar cerca de US\$ 19 trilhões até 2023. Outro dado relevante, do Statista, é que, em 2022, haverá mais de 50 bilhões de dispositivos conectados. Números como estes apontam que se trata de uma forte tendência, sobre a qual é importante ter conhecimento.

Fonte: <https://www.igti.com.br/internet-das-coisas>



Business Intelligence

Diante dos avanços da tecnologia, o relacionamento das pessoas com as marcas mudou. Atualmente, o consumidor tem voz ativa e consegue se comunicar com uma companhia por diversos canais de comunicação online. A tendência é que esse contato fique mais estreito à medida que a implementação do 5G no varejo seja realizada.

Informações coletadas na rede sobre os clientes poderão ser utilizadas para que as empresas possam oferecer produtos certos na hora certa e entender as necessidades do consumidor, criando o que ele realmente necessita ou deseja.

Além disso, o uso do cloud computing e da realidade virtual vai gerar uma imersão de produtos e serviços a distância. Os canais de venda serão inovadores e diretamente conectados com o consumidor.

Fonte: <https://asiafirstnews.com/pmes-podem-pontuar-alto-adotando-business-intelligence-em-2022/>



Hiperautomação

A hiperautomação consiste em ampliar a automação dos processos empresariais (cadeias produtivas, fluxos de trabalho, processos de marketing, etc.) aplicando ferramentas de Inteligência Artificial (IA), Machine Learning (ML) ou aprendizagem automática, e Robotic Process Automation (RPA) ou automação de processos robóticos. Praticamente permitem automatizar qualquer tarefa repetitiva e inclusive descobrir os processos que podem ser automatizados e criar bots que os executem. Além disso, a hiperautomação é uma peça-chave na transformação digital ao eliminar a intervenção humana nos processos de baixo valor proporcionando ao mesmo tempo dados que oferecem um nível de inteligência empresarial que antes não estava disponível. Também pode se tornar um fator-chave na construção de organizações líquidas capazes de se adaptar rapidamente às mudanças.

Fonte: <https://www.iberdrola.com/inovacao/hiperautomacao>

DESAFIOS E CONQUISTAS



José Roberto Tadros - Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)



Mesmo com a atenção contínua exigida pela pandemia da Covid-19 e o avanço da variante Ômicron no início do ano, os números crescentes e consistentes da vacinação renovam nossas esperanças de que possamos, ao longo do ano, ter uma volta relativa à normalidade, com a confirmação da retomada que começamos a vislumbrar.

São tempos desafiantes, sem dúvida.

O comércio de bens, serviços e turismo sofreu muito com a limitação de circulação das pessoas, imposta pelos protocolos de prevenção da doença.

De um momento para outro, os empresários, como a sociedade de forma geral, tiveram que se adaptar e acelerar processos de modernização que levariam anos para serem implementados.

Ao mesmo tempo, era preciso que nós, da CNC e de todo o Sistema Comércio, além dessa necessidade de adaptação, seguissemos lutando pela sobrevivência das empresas, principalmente, as menores, carentes de tudo, justamente quando mais precisavam de ajuda.

Afinal, nós somos a entidade que representa e defende o comércio, os serviços e o turismo brasileiros.

Pois bem.

Posso dizer que o setor terciário e o Sistema Comércio saíram fortalecidos desta crise. Com toda certeza, já avançamos cinco, dez anos em menos de dois.

Ainda há muito a fazer, mas teremos muito que contar sobre este período. A CNC, as federações e os sindicatos empresariais, que compõem o Sistema Comércio, o Sesc e o Senac em cada canto do Brasil. E também os empresários do setor que mais emprega e gera riquezas para o nosso país.

Casos de superação, entregas e muitas conquistas.

Ao longo destes dois anos de pandemia, de dor, com tantas perdas, diante de todas as vicissitudes, este sistema avançou na missão de tornar-se mais moderno, mais solidário, mais acessível a todos nós, dentro do princípio de democracia, de entendimento.

O presidente é apenas uma engrenagem na máquina. Mas todos nós somos importantes e obtivemos grandes vitórias em diversos aspectos.

Tivemos o reconhecimento da CNC, do Sesc e do Senac entre as melhores empresas para se trabalhar, certificadas pelo Great Place To Work (GPTW), ressaltando a importância de cada colaborador no ano atípico de 2021.

No Senac, intensificamos os investimentos na modernização da educação profissional no Brasil, com reformas dos espaços pedagógicos e da infraestrutura educacional das unidades. Em sintonia com os novos perfis e as relações do mundo do trabalho, todo o portfólio de cursos de aprendizagem profissional comercial foi revisto.

O Sesc seguiu cumprindo sua missão, quando vivemos os momentos mais difíceis, com o desemprego batendo à porta de muitas famílias. O Mesa Brasil distribuiu cerca de 50 milhões de quilos de alimentos, além do Alimentaçaõ Solidária, com a distribuição de refeições prontas pelos restaurantes do Sesc pelo Brasil.

A realização da Conferência de Comércio Internacional e Serviços do Mercosul (CI21), as mobilizações legislativas junto ao Congresso Nacional para as pautas de interesse, incluindo a forte atuação na temática da reforma tributária, e o projeto Vai Turismo também estão entre as ações de destaque, de 2021, assim como os processos para inovação do CNC Transforma e as campanhas de sensibilização, como a Vacina no Braço.

Tivemos, ao longo da pandemia, uma forte atuação pela valorização de ações vinculadas ao maior compromisso com a sustentabilidade, o desenvolvimento com equilíbrio social e ambiental, a ética e a diversidade.

Por tudo isso, quero cumprimentar a todos pelas realizações em tempos tão desafiadores.

E manifestar minha confiança de que estaremos cada vez mais unidos e fortes em toda esta jornada.



Leilão

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, recebeu a visita do secretário municipal de administração, planejamento e gestão, Ebenezer Bezerra. Em pauta, as expectativas da Prefeitura de Manaus para o leilão do Edifício Garagem. O prédio de 14 andares e 400 vagas de estacionamento, localizado na avenida Floriano Peixoto, no Centro, deve entrar no leilão do município no final de abril.



Transporte

O vice-presidente da Fecomércio AM, Paulo Tardos, participou da 2ª edição da “Conferência Interinstitucional de Logística para Desenvolvimento da Região Amazônica”, realizada no dia 21 de fevereiro. Organizado pela Suframa, o evento reuniu especialistas e representantes de órgãos e entidades públicas e privadas, que atuam no planejamento e execução da logística de transportes na Amazônia.



Educação

No mês de fevereiro, o Sesc AM deu início à revitalização do Centro de Educação Sesc José Roberto Tadros. As unidades 1 e 2, que compreendem os ensinos infantil, fundamental e médio, estão passando por obras de melhoria. Os espaços de convivência, assim como salas de coordenação e diretoria, secretaria, sala dos professores e até a brinquedoteca vão contar com novas estruturas e mobiliários nos próximos meses.





TSI

O programa Trabalho Social com Idosos (TSI) do Sesc AM abriu inscrições para as atividades oferecidas nas unidades do Sesc Centro, Sesc Balneário e Sesc Ler, em Manacapuru. O projeto promove ações direcionadas à terceira idade, como atividades de relaxamento, oficina da memória, raciocínio lógico, gincanas, dinâmica em grupo, palestras, entre outras. Para mais informações, basta entrar em contato pelo número (92) 2126-9519.



Novos Cursos

A Faculdade de Tecnologia do Senac Amazonas (Fatese) passou a ofertar dois novos cursos na unidade de Manaus: Mídias Digitais e Gestão de Segurança Patrimonial. Os cursos tecnológicos são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e tem duração de 2 anos. Os interessados podem agendar o vestibular pelos telefones (92) 99192-6182 e 3198-2000. A prova é totalmente gratuita.



Capacitação

Os colaboradores das Óticas Americanas receberam a visita corporativa do Senac AM, que leva capacitação profissional às empresas. O curso foi ministrado pelas unidades do Senac Centro e Cidade Nova. As capacitações do Senac também ocorrem por meio de vivência profissional, na qual os alunos da instituição visitam uma empresa parceira. Uma das visitas neste mês foi ao Supermercado Nova Era.

METAVERSO

**UM MUNDO DE OPORTUNIDADES
PARA NOVOS NEGÓCIOS**

Por Frederico Braga





Alysso Lisboa

Jornalista e Especialista em Produção em Mídias Digitais e Editor do blog Vida Digital



Fábio Costa

CEO da Agência Casa Mais
Empresário do Setor de Tecnologia



Daniel Marques

Advogado Especialista em Inovação Jurídica e Gestão Jurídica 4.0

As revoluções tecnológicas fazem parte da história da humanidade. Novas técnicas são desenvolvidas para superar desafios, otimizar processos, facilitar a vida em sociedade e aprimorar as relações sociais.

Em um mundo no qual a superexposição, por meio das plataformas digitais, propicia fama, bem-estar e **likes**, surge uma nova tecnologia que vai exponenciar e aprofundar os relacionamentos sociais, o Metaverso.

Para falar sobre o tema, ouvimos três especialistas que abordaram o Metaverso, os desafios para a sua implementação, as oportunidades para o setor comercial, a formação da mão de obra e os impactos no mundo dos negócios.

Conversamos com o professor Alysso Lisboa Neves, jornalista e especialista em Produção em Mídias Digitais pelo IEC PUC Minas e Mestre em Comunicação Digital Interativa pela Universitat de Vic, Barcelona - Espanha. Lisboa é editor do blog Vida Digital do Portal UAI/Estado de Minas, coordenador no

IEC PUC Minas e atua como consultor nas áreas ligadas ao jornalismo digital, novas mídias, mídias sociais, marketing digital e transformação digital.

Ouvimos também o empresário do setor de tecnologia Fabio de Souza Costa, responsável pela elaboração da primeira plataforma brasileira destinada à criação de ambientes corporativos personalizados para o Metaverso. Costa é CEO da Agência Casa Mais, empresa pela qual criou e popularizou soluções tecnológicas que vão desde a melhor utilização de fotos e vídeos em 360 graus até a criação de ambientes virtuais interativos.

O terceiro entrevistado é o presidente da AB2L, Daniel Marques, advogado especialista em Inovação Jurídica e Gestão Jurídica 4.0, mestre em Filosofia da Ciência e Ética pela UPRA – ROMA, com MBA em Gestão Empresarial pela FGV-RJ. Marques é doutorando em Direito pela UERJ com foco em Regulação de Novas Tecnologias, Inteligência Artificial, Metaverso e Ética.

O que é o Metaverso?

O professor Alysso Lisboa afirma que o conceito de Metaverso é ainda muito difuso. “Toda novidade gera, a princípio, uma certa desconfiança. Há mais especulação que realmente informação de como será o Metaverso e quando isso se tornará acessível. Eu explico o Metaverso como sendo um grande espaço virtual no qual todas as tecnologias que hoje utilizamos - de modo espalhado - se unem em um só ambiente. Jogos imersivos, videoconferência, chats, entretenimento, compras virtuais, exposições, museus virtuais e transações bancárias. Tudo passa a integrar o mesmo espaço”, explica.

Para o advogado Daniel Marques, o Metaverso é uma nova camada da realidade, onde há cada vez mais uma fusão entre o mundo físico e virtual. “É a possibilidade de navegar no mundo digital de modo completamente imersivo. Hoje em dia, interagimos através do virtual (reuniões no Zoom, uso de celulares para o uso das redes sociais), com o Metaverso tudo acontecerá dentro do mundo virtual, e não apenas isso, cada vez mais, o mundo virtual irá interagir com o mundo físico. O Metaverso é o ápice da 4ª Revolução Industrial com o surgimento de uma sociedade híbrida, onde a distinção entre virtual e físico será cada vez menor. Engana-se quem acha que o mundo virtual não é real. Nele acontece relações de troca, criação de produtos e serviços, casamentos, registro de bens e imóveis. Hoje navegamos pela internet, no Metaverso navegaremos dentro da internet”, afirma.

Ao responder o que é o Metaverso, o empresário Fábio Costa apresenta o ambiente como um espaço para a realização de ações reais em um mundo virtual. “Você explica para a pessoa que ela pode estar em um ambiente virtual e fazer as mesmas coisas que faz no mundo real. Essa é a primeira fase. Depois, que ela pode interagir utilizando movimentos da cabeça e do corpo e, muitas vezes, utilizando controles físicos, o que assemelha a experiência aos jogos. Nesses primeiros pontos, destaco as similaridades do mundo real com o Metaverso, assim consigo “levar” a pessoa até lá”, expõe.

Participação das startups brasileiras na construção do Metaverso

Fábio Costa explica como as startups brasileiras estão engajadas na estruturação desse universo digital. “Hoje, temos soluções que foram criadas por startups que fazem parte do nosso dia a dia, assim como temos coisas que não vingaram. Isso não é, de nenhuma forma, algo negativo. Muito pelo contrário. O Metaverso é algo novo, muito abstrato e essa experimentação é fundamental. E o que tenho visto é justamente isso: muita experimentação, muita empolgação para fazer algo novo e, é claro, de virar referência e ser reconhecido. Tenho acompanhado notícias de empresas que focam na entrada de pequenos nichos no Metaverso e isso é muito importante, não só pela inclusão. Startups trabalham muito com mutação de ideias, mas para que essa mutação exista, é preciso que algo possa ser mudado”, esclarece.



Principais desafios para a implementação do Metaverso

No que tange aos desafios para a implementação desse universo, que tem empolgado e atraído a atenção de pessoas e empresários em todo o mundo, Daniel Marques expõe os principais pontos de atenção. “Não existe um único Metaverso, ele é antes de tudo um conceito sobre como será a interação humana com o mundo virtual. Deste modo, surgem várias empresas querendo aplicar esse conceito: Decentraland, Roblox, MESH, Meta, Fortnite. Assim, um primeiro desafio será a interoperabilidade dos dados. Poderei transitar entre um Metaverso de uma empresa a outro com os meus dados? Outros desafios não são tão diferentes do que já enfrentamos com o crescente uso da internet e redes sociais: possibilidade de fraudes, uso indiscriminado e exagerado da solução, a privacidade dos dados. Em última instância, teremos mais efeitos positivos para a sociedade do que negativos. Quando surgem novas tecnologias, sempre há novos desafios. No entanto, temos uma tendência de amplificar os perigos e diminuir o que há de bom. Muito se deve, aos filmes e séries de TV que geram esse tecnopânico”, explica.



Universalização do acesso ao Metaverso

Em um país com dificuldades na inclusão digital, os meios para a universalização do Metaverso merecem atenção. Fábio Costa explica como o Metaverso será acessível a um maior número de pessoas. “A tecnologia trabalha, a princípio, para criar possibilidades. Depois, trabalha para baratear o acesso. É claro que em um mundo capitalista sempre temos o valor agregado e o valor de mercado. Mas se eliminarmos isso, temos possibilidades. Os computadores são um exemplo. Por mais que existam modelos caros, a evolução dos equipamentos mostra que a tecnologia trabalhou para que as pessoas pudessem ter computadores em casa, e foram criados produtos mais baratos para isso. Acesso à internet? A mesma coisa. Acredito que no futuro, com a provável ascensão do Metaverso, o acesso será facilitado, tanto em disponibilidade quanto em preço. Acho que a exclusão pode acontecer somente com grupos socialmente marginalizados. Claro, estou projetando um cenário de muitos anos, provavelmente mais longe do que eu mesmo vou conseguir chegar”, avalia.

Comércio e o Metaverso

Em relação aos impactos do Metaverso na atividade comercial, o professor Alysson Lisboa destaca as inúmeras oportunidades que esse espaço oferece aos empresários. “Esqueça o que você conhece sobre merchandising. Aquelas propagandas estáticas de exposição das marcas que aparecem nos jogos, filmes e nas prateleiras dos supermercados. Estaremos vestindo, consumindo as marcas e não apenas sendo expostos a elas. No Metaverso, os mundos virtuais compartilhados combinam perfeitamente a mecânica dos jogos, eventos interativos massivos e ao vivo, além da venda de bens digitais negociados a partir do blockchain. Esse comércio virtual apresenta o novo campo de batalha para conquistar a atenção do consumidor. Isso explica a rápida adoção das grandes empresas que já fazem negócios no Metaverso como Adidas, Nike, Gucci, O Boticário entre outras. As lojas serão espaços de interação e de convívio e você poderá comprar produtos para

consumo próprio - no mundo real, ou para o seu avatar. O interesse das empresas está não apenas no pioneirismo, mas também no ganho rápido de aprendizagem propiciado por essa nova dinâmica digital”, explica.

Também indagado sobre a importância desse ambiente virtual para o Comércio, o advogado Daniel Marques acrescenta que a empresa de consultoria Grayscale estima que até 2024 o Metaverso gerará uma receita de US\$ 1 tri por ano. “Já estamos observando uma economia pujante no Metaverso através da venda de ativos intelectuais e obras de artes em NFTs e pela compra e venda de terrenos do Metaverso. Na Decentraland, um lote custa aproximadamente US\$ 1 mil, mas o valor varia muito a depender da localização. A Gucci, Nike, NBA e outras empresas já estão vendendo seus produtos no Metaverso. Algumas delas conectam o bem digital a um bem físico, então ao comprar um tênis para seu avatar no Metaverso, você recebe um tênis físico em sua casa e vice-versa. Justin Bieber fez um show no Metaverso e vendeu seus ingressos através dos NFTs. Museus estão fazendo exposição de obras de arte no Metaverso. Toda uma sociedade e economia está sendo criada no Metaverso”, analisa.





Impactos do Metaverso no mundo dos negócios

Indagado sobre as mudanças que esse ambiente virtual provocará no mundo dos negócios, o professor Alysson Lisboa ressalta que os impactos neste primeiro momento ainda serão tímidos, mas destaca que os *early adopters* (aqueles que aderem rapidamente às novas tecnologias) já estão participando disso. “Ainda há muita desconfiança das marcas sobre questões ligadas à segurança e pagamentos virtuais. Na minha opinião, as marcas primeiramente vão ocupar esses espaços, atrair consumidores e posteriormente buscar um modo de monetizar”, disse.

O empresário Fábio Costa acredita que o Metaverso promoverá transformações nas formas de interagir dentro das instituições. “Se você se refere ao mundo dos negócios como ambiente corporativo, vou te responder sobre o aumento do senso de presença, para que as pessoas se reúnam remotamente de forma mais real. Ou o uso de hologramas dentro do Metaverso, a agilidade para deslocamento virtual, bem como a pluralidade de tarefas e de hierarquias, com níveis de acesso, etc. Mas se falarmos de um cenário

macro, sobre negócios ligados a produtos e serviços, o universo é muito amplo”, explica.

Marketplace e as lojas no Metaverso

As empresas do Comércio estão em processo de adaptação às plataformas digitais de vendas chamadas marketplaces, nesse cenário, o Metaverso vem oferecer mais um ambiente virtual para a promoção de novos negócios. O professor Alysson Lisboa explica a diferença entre esses dois espaços. “O Marketplace é uma modalidade de e-commerce no qual o empresário gerencia várias lojas como ocorre em um shopping. No Metaverso, não há centralidade no processo, ou seja, qualquer um pode abrir uma loja virtual e vender produtos. O marketplace no Metaverso perde o sentido porque a centralização gera custo ao lojista. E ele não vai querer pagar taxas para comercializar seus produtos. Ainda é cedo para dizer como serão as lojas virtuais no Metaverso. Mas será mais um canal Omnichannel. Mais um ponto de contato entre a loja e o consumidor”, destaca.

Formação de profissionais para o Metaverso

Preparar profissionais para ingressarem no Metaverso já é um desafio para os principais centros de formação da mão de obra. O advogado Daniel Marques analisa o cenário dessa capacitação profissional. “O maior desafio no Brasil e no mundo está relacionado a programadores. Temos um déficit no Brasil, além disso, temos que competir com empresas internacionais que pagam em dólar. Novas habilidades estão sendo exigidas aos mesmos programadores para ajudar a construir a próxima internet, a Web3 (uma internet descentralizada baseada em Blockchain). Penso que será uma transição paulatina e natural. As pessoas que forem se interessando irão aos poucos explorando esse novo ambiente. Por outro lado, para liderarmos esse movimento temos os desafios naturais a toda a transformação tecnológica: recursos financeiros e mão de obra especializada. Por exemplo, para que a imersão seja mais próxima da experiência do mundo físico, há uma corrida em todo mundo para criar óculos, lentes, roupas, luvas que melhorem a interação da pessoa dentro do mundo virtual.

Metaverso e Esportes

O sedentarismo é uma preocupação mundial. Segundo estimativa da Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 em cada 4 adultos no mundo não pratica atividade física dentro do volume esperado. O Metaverso pode agravar esse cenário? Como as atividades esportivas se adaptarão a esse mundo virtual?

A Revista Fecomércio em Ação conversou com Maureen Flores, doutora em Estratégia e Desenvolvimento e pós-doutora em Informática Aplicada, com larga experiência em gestão de projetos comerciais na área de turismo, esporte e meio ambiente. Maureen é palestrante e articulista internacional. No Brasil, é articulista de O Globo para assuntos relacionados à inovação no esporte. Na Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) foi, durante 20 anos, conselheira consultiva do Conselho de Turismo, curadora e moderadora de vários seminários.



Avatar

Uma pessoa pode digitalizar um documento e enviar a cópia por email, whats app ou outras ferramentas. No Metaverso, a pessoa será “digitalizada” e sua réplica se chamará avatar. Portanto, dotados das características físicas humanas. Eles irão interagir no mundo virtual, enquanto as pessoas os controlam do mundo real. Os avatares praticam esportes, se hospedam em hotéis, visitam museus virtuais e empresas, consumindo bens e serviços. Empresas já desenvolvem esse tipo de aparência para o Metaverso. Sem essa semelhança com o mundo real, a permanência no ambiente não era suficientemente atrativa, nem para as pessoas nem para as marcas.

*<https://diariodocomercio.com.br/opinioao/metaverso-novos-desafios-para-marcas-e-organizacaoes/>

NFT

Sigla em inglês para tokens não-fungíveis - Ao longo do ano passado, eles se tornaram os queridinhos dos criptoativos e cresceram 55% em comparação à 2020, tendo sido eleitos a palavra do ano pelo Dicionário Collins. Os NFTs funcionam como um certificado de autenticidade e garantem a propriedade de um ativo digital por meio da tecnologia blockchain, possibilitando seu uso em todos os setores de mercado. Eles podem garantir a singularidade de um quadro, atestar a autenticidade de um contrato, ou alavancar e rastrear todos os serviços de hospitalidade e turismo relacionados a um evento específico, como um musical, por exemplo.

*<https://tiinside.com.br>

METAVERSO E OS ESPORTES

Entrevista com a Dra. Maureen Flores sobre os impactos do Metaverso no mundo esportivo.



Dra. Maureen Flores

Como será a experiência esportiva no Metaverso? Esse ambiente pode contribuir para democratizar o acesso ao esporte?

Precisaremos rever o que entendemos por esporte. Os videogames chamados jogos da mente, são o primeiro degrau de conhecimento sobre uma nova maneira de competir. Esportes que priorizam a vitória, mas não a cultura do corpo. Não sei se democratizar seria a palavra certa para descrever o que poderá acontecer com o esporte no mundo do Metaverso. O acesso à tecnologia, incluindo banda larga, é o ponto de partida para o ingresso no Metaverso e a inclusão tecnológica ainda não é uma verdade nos países mais pobres. Entretanto, acredito que no Metaverso, praticaremos esportes para os quais não temos aptidão ou interesse na vida real. Portanto, respondendo a sua pergunta, acredito na diversificação na adoção de modalidades esportivas.

Podem surgir novos esportes nesse ambiente virtual?

Certamente novas modalidades esportivas surgirão. Ainda temos muito o que aprender sobre o que Metaverso irá nos proporcionar. É uma terra fértil e inexplorada. Tudo poderá ser desenvolvido.

O ser humano continuará superando limites do mundo real em um mundo virtual?

Sim. Vejo com tranquilidade a possibilidade de grandes atletas no mundo físico não serem tão bem-sucedidos na sua modalidade no mundo virtual. Por exemplo, o Phelps poderá não ser o melhor nadador do mundo no Metaverso. O contrário também é verdadeiro. Se fosse assim o Messi seria o melhor jogador de FIFA. É uma plataforma que requer diferentes habilidades e competências daquelas demandadas pelo esporte tradicional.

Esse ambiente virtual pode contribuir para o sedentarismo no mundo real? As pessoas acessam o Metaverso e com isso deixam de praticar exercícios ou diminuem a frequência da prática.

Tenho uma certa dificuldade em pensar assim. Quando olhamos o processo histórico, vemos que o status-quo sempre acredita que o novo irá destruir o estabelecido. Nem sempre isso é verdade. Algumas coisas realmente se extinguem, mas outras se reinventam etc. Pelo que sabemos hoje da saúde humana, o exercício físico não é vaidade é necessidade para garantia de bem-estar. Se isso um dia mudar, teremos que reavaliar toda a nossa base de conhecimento.

PEDIDO DO TRADE TURÍSTICO SOBRE FTI É DISCUTIDO NA ALEAM

Por Francisco Santos

Em 2021, uma comitiva de representantes de diversas entidades ligadas ao setor do Turismo entregou uma minuta à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (ALEAM), na qual pedia, entre outros pontos, para que 50% dos recursos do Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Estado do Amazonas (FTI) fossem destinados ao socorro do turismo no Estado, em meio à pandemia. O pedido segue em discussão na Casa Legislativa e tornou-se uma das frentes de trabalho do deputado Tony Medeiros (PSD) para esse ano de 2022.

De acordo com o deputado, pouca gente sabe, mas o FTI foi criado justamente para fomentar o desenvolvimento das cidades do interior do Amazonas, inclusive através do Turismo. No entanto, como questionam os representantes do setor, o recurso quase sempre é destinado para outras áreas.

“O próprio nome já diz: Fundo de Fomento ao Turismo, Infraestrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvi-

mento do Amazonas. São recursos que poderiam estar sendo aplicados para desenvolver o setor, preparar melhor as cidades para receber os turistas. Mas desde que foi criado, ele tem sido remanejado para outras áreas, e muitas das vezes nem são áreas que alcançam os municípios, como foi o caso do pagamento dos terceirizados da saúde em unidades daqui de Manaus”, destaca Medeiros.

O parlamentar reforça que o pedido do trade turístico para que seja regulamentado 50% do acesso aos recursos do FTI para o setor, nesse período de crise da pandemia, está em discussão na ALEAM.

“Essa é uma questão que ainda está em fase de discussão porque foi solicitado que 50% fosse encaminhado para o Turismo especificamente, e temos colegas parlamentares que não concordam com esse percentual. Então é algo que estamos construindo para que quando esse projeto vá para votação, ele não seja derrubado”, explica o deputado.





Turismo de pesca esportiva

O parlamentar defende que o comércio é um dos motores da economia do Estado, tanto na capital quanto no interior e acredita que o Amazonas tem um potencial gigante para o setor do Turismo, principalmente no interior do Estado, no entanto, há entraves que precisam ser vencidos.

“Falta infraestrutura, capacitação, falta legislação e políticas públicas de incentivo ao turismo ecológico. Para se ter uma ideia do potencial, o turismo de pesca esportiva, que é uma atividade de baixo impacto ao meio ambiente, movimentou em 2020, em plena pandemia, mais de R\$ 400 milhões no Amazonas. A pesca artesanal movimentou cerca de R\$ 7 milhões em toda a sua cadeia produtiva”, enfatiza.

O deputado é o autor de Projeto de Lei que prevê a conservação de três das quinze espécies de Tucunaré que existem no Estado, e a proposta é para que este mercado do turismo de pesca possa avançar. Atualmente, o PL está na fase de discussões na Assembleia Legislativa.

O QUE É FTI

O FTI é um fundo criado como contrapartida dos incentivos fiscais concedidos à Zona Franca de Manaus (ZFM) e tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento do estado do Amazonas, favorecendo a geração de empregos diretos e indiretos e a melhor distribuição de renda para a população regional, de modo a fomentar vários setores da economia, de acordo com o projeto estadual para investimento; e cinco áreas: Infraestrutura básica, econômica e social; Interiorização do desenvolvimento; Comércio, esporte e Turismo; Divulgação do modelo econômico do Estado e atração de novos investimentos; Assistência social (Lei 4.110/2014, Art. 43-A)

Somando esforços

Para o deputado, a Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur) está no caminho certo ao recuperar os voos que haviam sido suspensos, principalmente porque o Estado não tem estradas e o acesso de avião aos municípios com certeza facilita para quem quer conhecer São Gabriel da Cachoeira, por exemplo, que agora é nossa Capital Estadual dos Povos Indígenas.

“Temos alinhado nossas ações ao trabalho da Amazonastur para que possamos avançar. Um exemplo disso foi o 1º Festival de Turismo do Amazonas, que realizamos ano passado em parceria com a estatal, com todo o apoio do Diretor Presidente, Sérgio Litaiff. Um evento que reuniu o potencial turístico, as atrações artísticas e o artesanato de todos os municípios do interior. Atrações como essa descentralizam o turismo da capital e atraem turistas para outras cidades, regiões do Amazonas. E pode se preparar, que este ano tem Festival de novo, na sua 2ª edição”, finaliza.





Livraria Concorde, destaque há 46 anos no comércio do AM

Por Frederico Braga

▶ A Concorde, tradicional livraria amazonense, foi fundada em 1976 pelo empresário Antonio Carlos Cunha e desde a sua inauguração superou desafios para persistir no seu propósito de fornecer materiais didáticos e escolares.

A livraria possui seis lojas em Manaus, que estão localizadas no Centro, Shopping Manauara, Amazonas Shopping, Millennium, Sumaúma e no Centro Educacional La Salle, e também realiza vendas on-line por meio do seu site e do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Para expor o panorama do segmento das livrarias e papelarias, os desafios enfrentados pelo setor e a recuperação no pós-pandemia, conversamos com o empresário Antonio Carlos Cunha.

Panorama do setor

Em relação às mudanças que impactaram o segmento nos últimos anos, o proprietário da Concorde destaca as alterações na venda de livros. “Em 76, nós começamos as atividades na unidade que fica na rua Henrique Martins. Essa loja foi crescendo, pois começamos a trabalhar com as escolas das redes pública e particular. Não existia tantos programas de governo como têm hoje, que visam à doação em massa de livros a rede pública. Atualmente, algumas escolas da rede particular também praticam a venda do material didático dentro das suas próprias unidades. Com isso, houve uma queda substancial na venda do livro didático. Já o material escolar, de uma forma geral, caiu pouco na nossa empresa, em função da concorrên-

cia que existe, porque, hoje, qualquer empresa que trabalha na sazonalidade de produtos, vai trabalhar também na de material escolar, que é nos meses de janeiro e fevereiro”, explica.

Impactos da pandemia

Como tantos outros segmentos do Comércio, as livrarias também foram impactadas profundamente pela pandemia de Covid-19, pois os ápices das duas ondas ocorreram na sazonalidade mais importante para o setor, o retorno anual às aulas presenciais. “Tivemos uma perda grande de receita, pois em 2020, a pandemia nos atingiu no fim de fevereiro. Em janeiro, atuamos bem, mas fevereiro foi muito difícil. Nos meses de março, abril e maio ficamos fechados. Em 2021, começamos com as lojas todas fechadas, tivemos a crise em janeiro, tentamos negociar com o governo devido ao início das aulas, mas não conseguimos e ficamos fechados em janeiro e fevereiro”, lamenta.

O comerciante conta que uma das alternativas encontradas para a sobrevivência da empresa foi o socorro financeiro por meio do FGO (Fundo de Garantia de Operações) e do Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). “Não houve um colapso, porque o FGO e o Pronampe nos ajudaram bastante e com as lojas fechadas nos shopping centers, concentramos o trabalho na loja do Centro, mesmo fechada. Não deixamos de trabalhar nenhum dia. Atendemos por meio das redes sociais, do nosso telemarketing e do sistema de atendimento na internet”, lembra.

O empresário se orgulha por não ter demitido funcionários no período e apresenta o cenário de recuperação no pós-pandemia. “Não fizemos nenhuma demissão, conseguimos manter o nosso quadro antecipando férias, fizemos o que foi possível. O reflexo está acontecendo agora, porque hoje, temos que trabalhar para pagar o que recebemos do governo. Estamos botando nossos pagamentos em dia. Neste ano de 2022, com as incertezas de algumas escolas, começamos os meses de janeiro e fevereiro relativamente bem, mas agora em março, caíram demais as vendas e já temos a necessidade de um capital de giro maior, pois é impossível em dois anos de perda, você não perder capital. O importante é que nos mantemos fortes, porque são 46 anos de atividades e temos credibilidade no mercado, mas é muito difícil você manter os pagamentos em dia hoje, nas condições em que estamos”, analisa.

Sazonalidade das vendas

A Livraria Concorde é uma empresa com fortes vendas sazonais no segmento de livros didáticos, material escolar, de escritório e papelaria. Fora do volta às aulas, a empresa atua no sistema de marketing com várias empresas do Distrito Industrial de Manaus, as quais atende no prazo máximo de 12 horas. Antonio Carlos Cunha aponta a necessidade de ampliar o mix de produtos. “Tentamos aumentar o nosso mix de produtos ofertados, mas ainda está difícil por causa do capital exigido. Temos mais de 50 empresas que atendem no Distrito, nas áreas de material para escritório, papelaria e alguns materiais de limpeza. Participamos também de licitações na União, no Estado e nos Municípios”, conta.

Mudanças na Rede Pública e Privada de Ensino

As vendas das livrarias foram diretamente afetadas pela adoção do sistema educacional pelas escolas particulares, que propicia a negociação direta de livros entre as instituições de ensino e as editoras. “Isso faz com que o nosso ticket médio caia bastante, porque se você analisar uma relação de qualquer material, 70% é de livros (quando há) e 30% é o material escolar de um modo geral, que são os cadernos, lápis, canetas, borrachas, pastas”, afirma.

O empresário comenta ainda que as escolas da rede pública estão adotando livros doados pelo Ministério da Educação (MEC), o que também impacta negativamente nas vendas das livrarias. “A maioria das escolas da rede pública já utiliza o material distribuído pelo MEC, que é fornecido pelo Governo Federal diretamente à escola. A instituição de ensino escolhe, tem o levantamento de alunos por série e o MEC manda aquele livro escolhido, após a negociação com as editoras. Isso foi um baque para nós, houve uma redução substancial na venda do livro didático para as escolas da rede pública. Isso já ocorre há muitos anos”, enfatiza.

Expectativas para o segmento

Neste cenário de mudanças, o proprietário da Livraria Concorde apresenta as alternativas que tem adotado para se adequar e superar as adversidades. “Caminhamos para reduzir os livros de dentro das lojas e tentamos suprir com material escolar e de escritório. A gente está neste caminho e vamos até o final, porque é o nosso propósito desde o início. Se houver alguma necessidade de mudança nessa trajetória, será dentro das lojas ou reduzindo-as. É importante também mudarmos o nosso mix e colocarmos mais produtos, que abrangem mais uma sazonalidade. Minha equipe vai a feiras em São Paulo, quando há alguma apresentação no segmento de presentes. Hoje, quase todas as grandes marcas do mundo no segmento já estão no Brasil. Estão fabricando. Agora, tem outras que fabricam fora do Brasil, trazem pra cá, nacionalizam e a gente compra e disponibiliza na empresa, mas um segmento que pode melhorar é o de presentes”, conclui.

Nesse cenário que exige resiliência e constantes adaptações, a Livraria Concorde, em seus 46 anos, continua evoluindo e engajada nas novas demandas e transformações do mercado. Por meio das suas lojas físicas e das plataformas digitais, a empresa mantém a tradição de vender produtos de qualidade com um atendimento diferenciado, que prioriza a satisfação dos seus clientes. **Conheça um pouco mais sobre os seus produtos, visite o site www.livrariaconcorde.com.br. Para outras informações, os contatos da livraria são: (92) 3215-3636 ou atendimento@concorde.com.br.**



Antonio Carlos Cunha, empresário- Livraria Concorde.





Mercadoria



Certificado de Origem

Por Raquel Mendonça

▶ O Certificado de Origem Digital (COD) é o documento que atesta a autenticidade da mercadoria, comprovando o país de origem do produto perante as autoridades aduaneiras. É um diferencial para empresas que atuam no comércio exterior, uma vez que as mercadorias passam a se beneficiar de reduções tarifárias ou até mesmo isenções de impostos de importação por meio de acordos internacionais.

Fiscalizado pela Receita Federal, o documento é emitido por entidades empresariais credenciadas pelo governo na Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), entre elas a Confederação Nacional do Comércio (CNC), representada no Amazonas pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (Fecomércio AM).

Atualmente, a Fecomércio AM emite o COD para os seguintes países: Argentina, Uruguai, Paraguai e Colômbia. Em 2021, foram emitidos um total de 2.160 certificados no Amazonas.

Para a emissão do documento, é necessário ter uma fatura comercial e a declaração de origem, que pode ser do produtor, fabricante ou exportador, conforme explica Ronald Queiroz, consultor de Comércio Exterior da Fecomércio AM.

“Existem dois modelos de certificados, o preferencial, que garante os benefícios de redução ou isenção de impostos, e o não preferencial, que atesta a origem da mercadoria, porém não concede os benefícios tarifários. Para adquirir o certificado preferencial, a empresa passará por uma análise da consultoria técnica e após a avaliação estará apta a receber o documento”, explica.

As empresas amazonenses que tenham interesse em exportar mercadorias com redução de custos operacionais, podem acessar o site www.cnc.codbr.org.br e efetuar o cadastro da sua empresa. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (92) 3234-5222, Ramal 247, ou pelo e-mail: ronald@fecomerccio-am.org.br.

COD

O Certificado de Origem Digital (COD) é um importante projeto concebido no âmbito da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que propõe a substituição gradual do certificado de origem preferencial emitido em papel por um documento eletrônico em formato .xml, trazendo uma série de vantagens, em termos de celeridade, redução de custos, autenticidade e segurança da informação, destinado ao processo de certificação e validação da origem de mercadorias comercializadas entre os países.



Mostre que seu produto é brasileiro

Adquira seu certificado de origem digital

O certificado de origem é o documento que serve como comprovação da origem da mercadoria, perante as autoridades aduaneiras, no país em que é feita a importação.



Atendimento em todo território tarifário



Redução de custos e tarifas



Total controle no processo de análise e emissão



Segurança e agilidade



Fecomércio AM
CNC Sesc Senac

Rua São Luiz, 555 - Adrianópolis
92 3234 5222 9 9452 7542
www.fecomercio-am.org.br



Crescente população vegana demanda um novo olhar de mercado

Por Raquel Mendonça

▶ Os padrões de consumo ao redor do mundo estão mudando e no Brasil não é diferente. O mercado agora, seja de alimentos, vestuários ou cosméticos, precisa considerar uma crescente parcela da população que busca produtos sustentáveis, com processos de produção preocupados com o meio ambiente e, principalmente, que não envolvam matéria-prima de origem animal. Esse é o perfil de consumo dos veganos.

Um levantamento recente encomendado pela Sociedade Vegetariana Brasileira (SVB) e divulgado em agosto de 2021 pelo Instituto Inteligência em Pesquisa e Consultoria – antigo Ibope Inteligência, revelou que 46% dos brasileiros estão deixando de comer carne pelo menos uma vez por semana por vontade própria, e que 32% escolhem uma opção vegana quando ela é destacada nas gôndolas dos supermercados ou nos cardápios dos restaurantes.

Mas o que é veganismo? É um estilo de vida. Segundo a entidade 'The Vegan Society', o veganismo é uma forma de viver que busca excluir, na medida do possível e do praticável, todas as formas de exploração e de crueldade contra os animais, seja na alimentação, vestuário, cosméticos ou produtos de qualquer outra finalidade.

Na prática, o consumidor vegano não come carne ou alimentos de origem animal como leites, ovos, queijos, mel, entre outros. Não usa roupas, bolsas ou sapatos produzidos com couro, seda, lã ou qualquer matéria-prima oriunda de animais. E não utiliza cosméticos, produtos de limpeza ou medicamentos que tenham sido testados em animais.

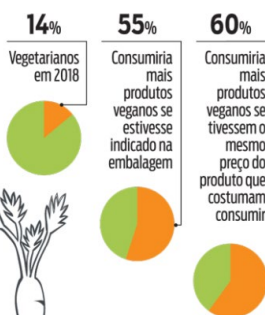
De acordo com pesquisa realizada pelo Ibope no ano de 2018, também encomendada pela SVB, os adeptos da alimentação vegetariana somam 30 milhões no Brasil (14% da população brasileira). Desse número, cerca

de 7 milhões são veganos. Esse número de adeptos tem impactado o mercado vegetariano que já fatura cerca de R\$ 12,5 milhões anuais e o vegano que injeta R\$ 2,8 milhões na economia brasileira a cada ano. O lucro global desses produtos é de cerca de US\$ 51 bilhões, segundo a SVB.

Os dados revelam que este segmento já atingiu um tamanho que não pode mais ser desprezado pelo mercado. Grandes empresas como BRF, Nestlé, JBS, Seara, McDonald's, Burger King, Subway, Danone, e muitas outras, já aderiram à onda veggie com produtos, investimentos e projetos em desenvolvimento.

BRASILEIROS VERDES

Uma parcela já significativa da população evita carne animal



Mercado vegetariano/vegano no Brasil (Em 2016)

R\$ 15,3 MILHÕES

Mercado vegetariano **R\$ 12,5 MILHÕES**
 Mercado vegano **R\$ 2,8 MILHÕES**

Fonte: Ibope Inteligência e Euromonitor Internacional

UM MUNDO MAIS VEGETAL

Alguns fatos sobre o mercado global (dados de 2016)

Faturamento de produtos vegetarianos/veganos

US\$ 51 BILHÕES

Representam **2,3% do mercado** de alimentos empacotados



Produtos vegetarianos movimentam **US\$ 43,7 BILHÕES**



Produtos veganos movimentam **US\$ 12,6 BILHÕES**

Fonte: Euromonitor Internacional

Itália teve o maior crescimento de população vegetariana:

94,4%

EM CINCO ANOS



Onde encontrar produtos vegetarianos e veganos em Manaus:

▶ Alimentos

Açougue Vegano
@acougueveganomanaus

Casa da Pamonha
@_casadapamonha

Cozinha Vegetariana
@maisvidasaudavelnату

Doce Ateliê
@doceateliem

Edi Sabor Natural
@edisabornatural_veg

Empório Di Grano
@emporiodigrano

Erva Doce
@ervadocevegana

Go Vegan
@govegandelivery

Hara Vegana
@haravegana

Hortiqualy
@hortiqualy

La Cozinha
@lacozinhaoficial

Livre Leve
@livreleve.funcional

Núrture
@nurture_

Origens Culinária Vegetariana
@origensculinariavegetariana

Pizzaria Vegariana
@pizzaria_vegariana

Salgados e Laticínios
@salgadosveganosmanaus

▶ Vestuário

Amazônia Eco Shop
@amazoniaecoshop

Dharma
@dharma_beunique

▶ Cosméticos

Araci Company
@aracicompany

Simple Organic
@simpleorganic

The Body Shop
@lojathebodyshop.manaus

▶ Mercado Amazonense

Em Manaus, a oferta de produtos veganos está cada vez maior. Além dos supermercados onde é possível encontrar leite vegetal, proteínas à base de plantas, soja e grãos, entre outros alimentos e produtos sem origem animal, também há opções de estabelecimentos especializados para atender esse público.

É o caso da franquia Açougue Vegano. Criada em 2016, a rede de restaurantes e lanchonetes nasceu do encontro entre os amigos Celso Fortes e Michelle Rodriguez, na época, estudantes de gastronomia. Juntos, eles começaram a criar receitas que pudessem convencer até mesmo os paladares mais exigentes de que a carne não era tão essencial assim.

E deu certo. A primeira loja foi montada no Rio de Janeiro. A ideia inicial era vender alimentos congelados para amigos. Mas o sucesso foi tanto que hoje o Açougue Vegano já tem lojas e franquias espalhadas por São Paulo (SP), João Pessoa (PB), Teresina (PI) e Manaus (AM).

O proprietário da franquia em Manaus, Bruno Cauê, explica que o segmento é uma tendência mundial e que a proposta foi muito bem recebida pelos manauaras. "Manaus tem poucos restaurantes veganos. A aceitação do público foi muito boa. No nosso primeiro mês, tivemos uma procura bem grande pelos produtos. Os pratos que mais são pedidos, tanto aqui na loja, quanto pelo delivery, são os sanduíches, como o Vegan Melt com hambúrguer de shitake e a feijoada vegana com linguiça calabresa de soja defumada", explica.

O cardápio conta, ainda, com a famosa coxinha de jaca, premiada pela SBV, os espetinhos de soja e a moqueca de banana da terra. Com investimento inicial no modelo quiosque a partir de R\$ 150 mil – incluso taxa de franquia, instalação e capital de giro – o faturamento médio mensal da Açougue Vegano é de R\$ 70 mil.



Mire a câmera do celular no QRcode e confira as fontes dessa matéria.





Famílias
Empreendedoras



Japurá Pneus, um olhar visionário para o setor automotivo da Região Norte

Por Raquel Mendonça



“Os dias prósperos não vêm por acaso; nascem de muita fadiga e persistência”. Esse ensinamento do visionário Henry Ford, criador da Ford Motor Company, foi adotado como um lema da empresa amazonense Japurá Pneus. Próxima de completar 50 anos de atuação no mercado, a empresa se tornou referência no ramo de pneus e serviços automotivos em Manaus.

Fundada em 1973 pelo empresário Alcides da Silva Filho, a empresa conta hoje com 11 lojas espalhadas pela Região Norte, sendo uma em Boa Vista (Roraima), uma em Porto Velho (Rondônia), duas no estado do Pará nas cidades de Belém e Parauapebas, uma em Cruzeiro do Sul, no Acre, e cinco lojas em Manaus.

Nascido no interior de Minas Gerais, na cidade de Santa Bárbara, o empreendedor Alcides da Silva Filho trabalhava como bancário no Banco da Lavoura. Em 1965, embarcou para Manaus para atuar no processo de expansão da agência bancária na capital amazonense. Em 1967 casou-se com a amazonense Sônia Martins da Silva com quem teve dois filhos, Marcus e Suzana Martins.

Nessa época, percebeu que a cidade estava em pleno crescimento com grandes e importantes obras em andamento, como a construção do Aeroporto Eduardo Gomes e da BR-319, e enxergou ali uma oportunidade rentável de negócio a partir da venda de pneus e serviços especializados neste segmento.

A primeira loja funcionou em um posto de gasolina no bairro Praça 14 de janeiro, próximo à Escola de Samba da Vitória Régia, na Rua Japurá - dando origem ao nome da empresa. Mesmo com todos os desafios logísticos da região, o negócio deu certo e a demanda pelos produtos e serviços ofertados só aumentava.

Hoje, a empresa familiar é dirigida pela segunda geração do empresário Alcides, que faleceu no ano de 2013 deixando um forte e consolidado legado aos seus filhos e netos. Seus filhos, Marcus e Suzana, diretores da Japurá Pneus, atribuem o sucesso da empresa à coragem do patriarca em enfrentar os desafios e ao trabalho honesto e organizado com foco na satisfação do cliente.



“Estamos sempre atentos às oportunidades do mercado, por isso, a Japurá Pneus está entre as mais relevantes do Norte-Nordeste no segmento em que atua. A meta de expansão continua e novos modelos serão implantados em outros estados da região Norte. Atualmente temos 160 colaboradores diretos. Isso é muito relevante para nós como empresários, pois nossa equipe é responsável por grande parte do nosso sucesso, e como amazenses ficamos muito felizes por saber que estamos gerando renda e oportunidades para mais de cem famílias”, diz Marcus Martins.

Parceiros

Além de disponibilizar uma linha completa em rodas esportivas e pneus nacionais e importados, a empresa também oferece serviços automotivos com equipamentos modernos e mão-de-obra especializada. Não importa a marca do carro, a Japurá Pneus se dedica a atender todos os clientes

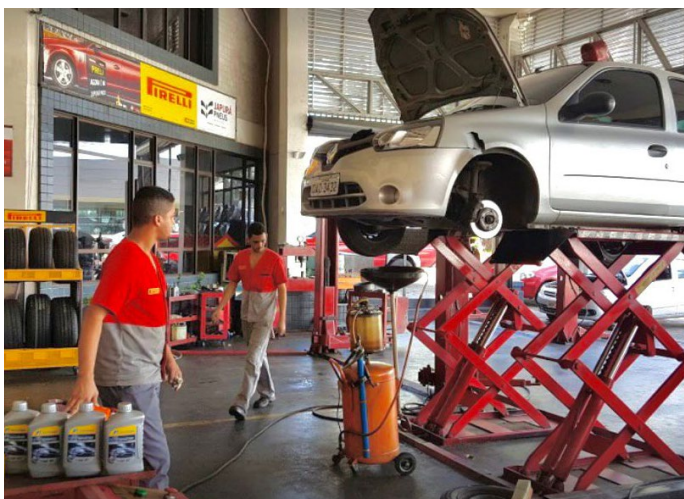
e para isso se cerca de bons parceiros e fornecedores.

A empresa caminha junto com marcas fidelizadas no mercado como a Pirelli, quinta maior marca de pneus em vendas no mundo presente em mais de 160 países; a Cooper Tire & Rubber Company, que possui mais de 100 anos de atuação na fabricação de pneus; e a Alliance, maior fabricante de pneus agrícolas e máquinas pesadas do mundo.

Marcus ressalta a importância de oferecer produtos de qualidade e reconhecidos mundialmente. “Trabalhamos com todas as linhas de pneus, desde motos até grandes equipamentos para porto e construção. Ter a opção de comprar os melhores pneus do mercado é uma segurança aos clientes. Vender produtos de qualidade é essencial neste segmento onde a segurança das pessoas é imprescindível”, finaliza.



Da esquerda para direita: Marcos Martins (filho), Alcides da Silva (pai), e Suzana Martins (filha).





Biblioteca Thiago de Mello, o mais novo e moderno espaço do Sesc AM

Por Raquel Mendonça



Em 46 anos de história, a Biblioteca do Sesc Amazonas já fez parte da vida de muitos amazonenses. O professor, escritor, dramaturgo e reconhecido poeta Tenório Telles conta que no início dos anos 80, quando veio morar em Manaus, frequentava a biblioteca do Sesc semanalmente para estudar, adquirir conhecimento através dos livros e pegar emprestado as obras para ler ao longo da semana.

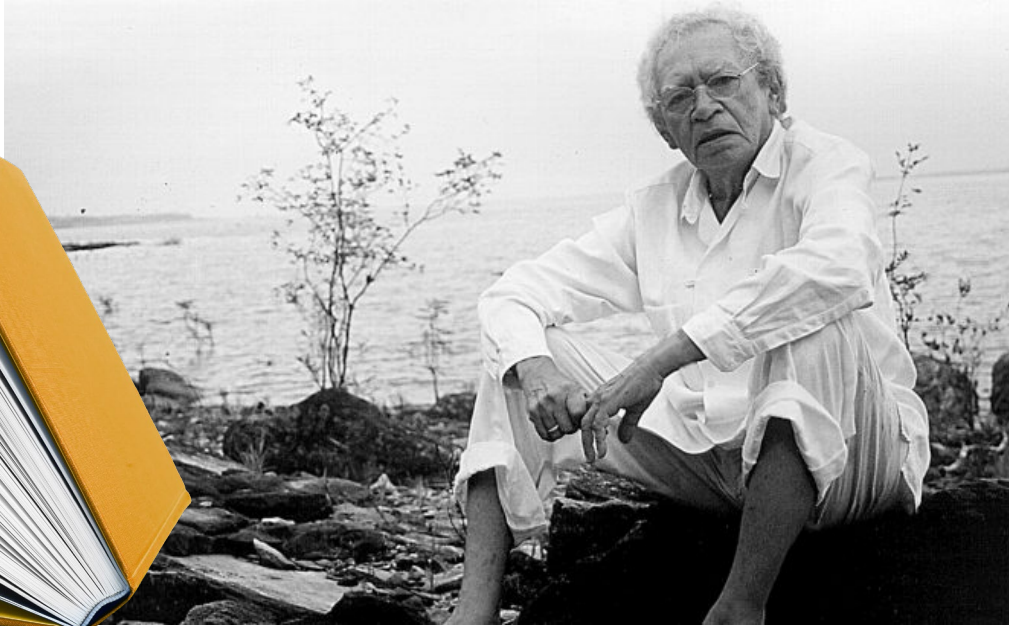
Inspirado por grandes mestres que cruzaram seu caminho nas escolas por onde passou, Tenório registra que a leitura sempre esteve presente em sua trajetória e que a biblioteca do Sesc foi a porta de acesso aos mais diversos títulos, autores, histórias e personagens que, segundo ele, servem de espelho para a vida dos leitores.

“Os grandes livros são livros que falam da vida. São personagens vivendo grandes desafios, vivendo suas jornadas. E muitas vezes, a jornada dos personagens coincide com a nossa própria jornada. A leitura é um processo de autodescoberta”, comenta.

Natural de Anori, a 195 quilômetros da capital, Tenório encontrou na biblioteca do Sesc um ambiente acolhedor para mergulhar no vasto universo da literatura a partir de nomes como Vladimir Nabokov, William Shakespeare, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Machado de Assis, entre tantos outros grandes escritores.

Aos 16 anos de idade, já escrevia crônicas e poesias. Hoje, é um dos renomados escritores amazonenses com 17 obras publicadas, é professor de Literatura Brasileira, com formação em Letras pela Universidade Federal do Amazonas, Membro da Academia Amazonense de Letras e, atualmente, ocupa a posição de presidente do Conselho Municipal de Cultura.

“Estou muito alegre de ver a biblioteca do Sesc renovada. Está mais ampla, bonita. Tenho certeza que vai encantar muitos leitores. A biblioteca é um lugar de aprendizagem, é um lugar sagrado. Pra mim, tem esse significado. As bibliotecas são tesouros onde está ali guardado aquilo que a humanidade construiu de mais importante que é o conhecimento, a sabedoria”, finaliza.



Poeta amazonense, Thiago de Mello.

O homenageado

Considerado um dos maiores nomes da literatura no Brasil e no mundo, o poeta amazonense Thiago de Mello empresta seu nome e legado à mais nova biblioteca de Manaus. Nascido em 30 de março de 1926, no município de Barreirinha, interior do Amazonas, Amadeu Thiago de Mello veio morar na capital aos cinco anos de idade. Aos 20 anos, embarcou para o Rio de Janeiro para cursar medicina e ali começou a publicar poemas no jornal Correio da Manhã, tornando-se um poeta conhecido e elogiado por escritores de renome da época.

O envolvimento com a literatura o levou a abandonar o curso de medicina e se dedicar inteiramente à prosa e aos versos. Aos 25 anos, publicou seu primeiro livro "Silêncio e Palavra", considerado um marco na poesia contemporânea. Em 1955, foi aclamado Membro da Academia Amazonense de Letras.

Nos anos 60, durante o Regime Militar no Brasil, protestou contra a ditadura. Foi preso e buscou exílio

no Chile, onde manteve uma grande amizade com o célebre poeta Pablo Neruda.

Nessa época, sua poesia ganhou forte conteúdo político tornando-o nacionalmente conhecido como um intelectual engajado na luta pelos Direitos Humanos, manifestando em suas obras o seu repúdio ao autoritarismo e à repressão. Neste contexto, nasceu o seu mais famoso poema: Os Estatutos do Homem.

Outra conhecida obra do poeta se chama "Faz escuro mas eu canto, porque a manhã vai chegar", publicado em "A madrugada camponesa" (1965). Os versos inspiraram a 34ª Bienal de São Paulo, de 2020, que homenageou o poeta.

Em 2018, recebeu o destaque de Personalidade Literária do Prêmio Jabuti. O poeta morreu no dia 14 de janeiro deste ano, aos 95 anos. Suas obras, também marcadas por temas como a defesa da floresta e dos povos indígenas, foram traduzidas para mais de 30 idiomas.



Cada livro é um pequeno baú de histórias, de aprendizagem, de informações que podem transformar a vida de um leitor curioso, de um leitor que se interesse em descobrir o que tem dentro de cada um desses livros.

(Tenório Telles)



“Essa biblioteca ajudou na formação de muitos profissionais que estão no mercado de trabalho hoje. Quando eu estava me preparando para o vestibular da Ufam, em 2007, frequentava a Biblioteca do Sesc onde encontrei um ambiente bom para estudar e fazer meus exercícios. Fiquei amigo de muita gente ali. Tenho muita lembrança boa.

Emerson Bezerra - Médico Clínico



Linha do Tempo

- 1976** ● Inauguração da biblioteca do Sesc AM no dia 10 de junho
- 1995** ● Começa o processo de automatização da biblioteca (Sistema “Sysbibli”)
- 1997** ● A biblioteca amplia seu campo de atuação e passa a coordenar projetos voltados à promoção do livro e da leitura
- 2000** ● Inicia o processo de modernização com o Sistema Informa
- 2011** ● É criado o Catálogo Coletivo das Bibliotecas do Sesc
- 2021** ● A rede de bibliotecas adota o sistema I10 que oferece autonomia para os usuários realizarem suas pesquisas

SAIBA MAIS

A Biblioteca do Sesc Amazonas possui:

- Um acervo de 18.654 exemplares entre livros, periódicos e material multimídia
- Certificado de Registro do Ministério da Educação e Cultura / Instituto Nacional do Livro, sob o nº 16.453/1976, inscrita na categoria de Especial. É certificada no Conselho Regional de Biblioteconomia CRB 2ª Região, sob o Registro nº 07.

Mire a câmera do celular no QRcode e confira as fontes dessa matéria.





Como está a saúde de sua empresa? E a de seus colaboradores?

▶ Programa de prevenção de riscos ambientais

Medições com o auxílio de equipamentos
Vistoria para Controle de Riscos ambientais
Minimiza doenças ocupacionais e acidentes de trabalho

▶ Programa de controle médico e saúde ocupacional

5 tipos de exames: admissionais, periódicos, mudança de função, retorno ao trabalho e demissionais.

▶ Exames ocupacionais

Os exames ocupacionais têm o objetivo de avaliar a saúde dos trabalhadores durante sua jornada de trabalho.

📍 Rua São Luiz, 555 - Adrianópolis

☎ 92 3234-5222 | 92 8452-7542

🌐 www.fecomercio-am.org.br

Verificar-se que tanto a NR-9 quanto a NR-7 estabelecem a obrigatoriedade de elaboração e implementação do PPRA e PCMSO por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados. A elaboração e implementação desses Programas não tratam-se de uma faculdade do empregador, mas sim de uma obrigação. Além disso, a própria Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, mais precisamente em seu artigo 157, inciso I, determina que "cabe às empresas, cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho".



COMPLEXO SESC BALNEÁRIO: UMA IMENSIDÃO VERDE DENTRO DA ÁREA URBANA DE MANAUS

Por Francisco Santos

▶ Reconhecido pela população como palco de grandes eventos de esporte e lazer, o complexo do Sesc Amazonas Balneário José Ribeiro Soares, que é conhecido popularmente como “Balneário do Sesc”, também é o refúgio de animais e de plantas nativas da Amazônia. A Área de Preservação Permanente (APP) de 48 hectares divide sua exuberância com os frequentadores do espaço, usuários e colaboradores da instituição.

Situada entre os bairros Planalto e Alvorada, na zona Centro-Oeste de Manaus, a APP possui área total de 486.462,98 metros quadrados. Desse imenso espaço verde, se tem 77.444,87 metros quadrados de área construída, ou seja, 16% do total do local. O complexo abriga o sexto maior fragmento urbano de floresta da capital, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa).

Foi no ano de 2014 que o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) definiu o complexo balneário do Sesc AM como uma área de preservação ambiental que deve ser mantida íntegra, sendo proibida a queima, o desmatamento e deposição inadequada de resíduos de qualquer natureza, devendo os mesmos serem acondicionados e direcionados em local apropriado.

Por conta das características da unidade, com atividades de recreação e lazer, o complexo também atende uma Licença de Operação (LO n. 512/12-06) do Ipaam que autoriza o funcionamento do empreendimento. A LO conta com nove restrições/condições que prezam pela sustentabilidade do meio ambiente e precisam ser cumpridas à risca pelo Sesc.

“Para o Sesc Amazonas é sem dúvida um grande privilégio poder ter em uma de suas unidades uma área de preservação ambiental. Temos o desafio de manter essa área totalmente preservada e temos trabalhado para isso. Temos muito orgulho das nossas ações de sustentabilidade, das orientações de educação ambiental e de sermos, de fato, uma instituição que reconhece a importância do meio ambiente e da sua manutenção para o bem de todos, de nós seres humanos, dos animais, da flora, do planeta. Recentemente, fomos agraciados com o Selo Empresa com Consciência Limpa, do Instituto Soka Amazônia, reconhecendo que o Sesc Amazonas contribui e se engaja em ações voltadas à educação ambiental”, enfatizou a diretora regional da instituição, Adriana Sales.



O complexo balneário além das atividades de lazer dos parques aquáticos, proporciona espaço para cultura, esportes como academia, natação, hidroginástica, educação de ensino infantil, fundamental e médio, clínicas de odontologia e fisioterapia, campo de futebol e um restaurante com cozinha industrial com capacidade de produção de alimentos de 5.000 refeições diárias.

Privilégio

Imagine você adentrar em um portal que te dá acesso à floresta, a interação com o verde, a brisa do vento, o cantar dos pássaros, o contato com animais nativos. Imaginou? Essa é a sensação de quem frequenta o complexo balneário do Sesc, uma fuga da “correria” maçante da cidade grande para um espaço de tranquilidade e paz, dentro da grande Manaus. Seja colaborador do Sesc ou cliente dos serviços da instituição, a convivência na área verde do balneário é reconhecida como um privilégio por todos.

“Sou muito feliz em falar que trabalho em um ambiente verde que promove profundo bem-estar. Poder todos os dias caminhar até minha sala e poder ouvir os pássaros, olhar a família de macaquinhos passando livremente em minha frente e subindo nas árvores é uma alegria! Passar perto do lago na hora da saída do trabalho e observar os pássaros é uma imagem inspiradora. Certa vez um cliente falou: ‘se eu trabalhasse aqui todos os dias seria final de semana’, contou a enfermeira do Sesc AM, Bruna Farhat.

Quem também compartilha desse sentimento é a praticante das aulas de caminhada do Departamento Físico Esportivo do Sesc AM, a aposentada Cristina Calheiro, 59. Para ela, além dos benefícios para a saúde, a convivência na área de preservação do balneário a faz viajar pelo tempo.



Educador físico do Sesc AM, Márcio Cabete.



“Caminhar na reserva me traz memórias da minha infância. A oxigenação é muito melhor, me sinto bem a vontade. Cada animal no seu espaço, podemos ver os pássaros e os jacarés. Temos uma harmonia com o meio ambiente e com toda essa movimentação tenho toda a minha família envolvida, o meu neto já participa das atividades esportivas aqui dentro desse espaço”, ressaltou Cristina.

Para o educador físico do Sesc AM, Márcio Cabete, que é o responsável pela turma da caminhada a qual a Cristina participa, o sentimento é de gratidão por poder exercer seu ofício em uma área de preservação ambiental, afinal, nem todos podem desfrutar dessa sensação durante a jornada de trabalho.

“Eu me sinto privilegiado de trabalhar no balneário do Sesc. Aqui a energia é diferente, estamos em contato com a natureza, com os animais. Escutamos os passarinhos cantarem, vemos o jacaré ali no lago. Enquanto muitas pessoas estão estressadas no trânsito, nós trabalhamos dentro de uma reserva ecológica dentro da cidade e isso não tem preço”, enfatizou Cabete.

Além da prática de atividades físicas e do expediente de trabalho mencionados anteriormente, o aprendizado escolar também parece ser beneficiado com o espaço verde, como comenta Luiz Felipe Oliveira, 14. Ele é aluno do 1º ano do Ensino Médio da Escola Sesc.

“Acho bem legal essa interação com o meio ambiente aqui no Sesc. Quem estuda aqui tem a oportunidade de conviver com a natureza, ouvir os pássaros, isso é bem legal. Eu também treino na academia daqui e me sinto bem motivado, sempre é bom caminhar por essa área verde”, comentou Luiz.





Senac AM ganha prêmio 'Educação Empreendedora' do Sebrae com projeto inspirado em metodologias da Nasa

Por Francisco Santos

▶ O Senac AM ganhou o prêmio 'Educação Empreendedora' do Sebrae com o "Star End Experience Senac", inspirado em metodologias da Nasa. O projeto ganhou troféu de ouro na categoria Educação Profissional e vai representar o Amazonas na etapa nacional, prevista para ocorrer em abril deste ano. O troféu de bronze também veio para o Senac AM, com o projeto Brocados.

O Start End Senac Experience é uma jornada de inovação, idealizada e coordenada pelo professor Erick Mattos, que aliado às diretrizes das Nações Unidas, oferece suporte aos projetos dos Cursos de Aprendizagem da instituição, estimulando o desenvolvimento de soluções inovadoras para o comércio da cidade e o empreendedorismo dos alunos, dentro de um ano.

"O projeto tem atividades virtuais e presenciais, em sala de aula, que ocorrem de acordo com o calendário anual da Instituição. A partir de 2019, começamos a aplicar a gamificação na educação

profissional. Assim surgiu a jornada anual Star End Senac Experience, que tem como objetivo principal incentivar o pensamento multidisciplinar criativo dos nossos alunos", explica o professor Erick.

Conforme o professor, a proposta do projeto surgiu a partir de uma formação na Microsoft, proporcionada pelo Senac no início da pandemia, no contato com metodologias da Nasa, que usam o perfil do astronauta como exemplo de empreendedorismo.

"O astronauta quando vai no espaço a principal missão dele é se manter vivo, que é a principal missão de uma empresa, se manter viva no mercado. Então, usamos as metodologias da Nasa aliadas às metodologias do Senac e criamos ali um propósito, somando as duas metodologias. Eu reinterpretei os formulários educacionais do ensino médio americano, vi o que era comum no plano de curso do Senac e trouxe aquilo que se permitia", conta Matos.

Para a gerente Daniele Lima, da unidade Centro, além de reconhecer o trabalho dos professores no cenário da educação empreendedora, o projeto desenvolvido com as turmas do Curso de Aprendizagem do Senac AM mostra o quanto a instituição está atenta ao mundo do trabalho, e tem a sensibilidade de preparar o jovem para os desafios do mercado.

“O Senac está participando e ter ganhado mostra o quanto estamos antenados com o mercado, alinhados com as tecnologias e com as estratégias, como nós estamos preparando, de fato, alunos competentes, que tem uma visão crítica, que tem uma atitude colaborativa, que tem marcas formativas que fazem diferença no mercado de trabalho. Só mostra que estamos muito antenados com o que o mercado está exigindo”, reforça Daniele.

Brocados

Desenvolvido sob a coordenação da professora Samara Castro, o projeto “Brocados: Somos todos Balbino” elaborou uma espécie de franquia de lanches para ser replicada em todas as turmas do curso de aprendizagem seguindo os padrões definidos. O projeto de educação empreendedora e, ainda, solidária buscou resolver o problema do Sr. Balbino, o qual foi o primeiro jovem aprendiz do Senac Amazonas, estava idoso e cadeirante necessitando de uma casa adaptada. Após a reunião coletiva das sete turmas de aprendizes, o projeto foi executado e, agora, premiado com troféu de bronze na categoria Educação Profissional do Sebrae.



Professores e alunos vencedores posam para foto no Senac.



Solenidade de entrega do prêmio ocorreu no Sebrae AM.



Empresário Dedé Parente e Senac AM no fomento à qualificação profissional

Por Frederico Braga

Com a trajetória caracterizada pelo empreendedorismo, o empresário e chef de cozinha Dedé Parente é um exemplo de profissional engajado na defesa da culinária amazônica e envolvido na formação dos profissionais da gastronomia no Amazonas. Nesta matéria, conversamos com o empresário sobre os seus 30 anos à frente do Grupo Dedé, abordamos o cenário da formação profissional na área da gastronomia e como o Senac AM tem contribuído na educação para o trabalho.

Da Barraca ao Grupo Dedé

Amazonense, nascido em Manaus, Dedé teve duas mães, a biológica, Sra. Therezinha Salles, que ele perdeu aos nove anos e a de criação, a Sra. Aliete Salles, a Dona Lili. O futuro empresário começou a trabalhar cedo para ajudar Dona Lili em casa. “Comecei a trabalhar muito cedo vendendo doces na rua, para ajudar minha mãe na renda, pois ela tinha que ficar com três irmãos, eu e mais dois. Depois, tive o prazer de começar a trabalhar muito cedo na Bemol”, conta.

Após trabalhar 14 anos no Grupo Bemol, Dedé compra seu primeiro negócio, o Gizza’s Lanches. “Ele ficava onde hoje é a cachaçaria do Parque 10. O Gizza’s Lanches vendia x-salada, x-tudo, x-egg, todos esses “xis”. Com o tempo, percebi que o lanche tinha uma estrutura muito antiga, por mais que você quisesse fazer alguma coisa diferente não conseguia”, explica. Desenvolvendo a visão empresarial e aberto às demandas do consumidor, Dedé se enveredou pela venda de pastéis. “Eu e minha esposa tivemos a ideia de começar a vender pastel no lanche. Fez um grande sucesso”, destaca.

Após administrar a barraca por três anos, o empresário comprou o terreno onde hoje funciona a Cachaçaria do Dedé no Parque 10. “Em 1994, eu inaugurei a Esquina do Pastel. De onde veio o nome Cachaçaria do Dedé? O Dedé é meu apelido e cachaçaria veio da feliz companhia de um mineiro chamado Paulo Luz Roberto Teixeira. Fiz uma amizade com esse cara brilhante e tive a infelicidade de perdê-lo depois de qua-

tro anos de amizade”, lamenta.

A amizade com Paulo Luz possibilitou a Dedé conhecer as famosas cachaças mineiras. “Quando Paulo adoeceu e foi para Minas, eu já conhecia as cachaças que ele trazia, as cachaças de alambique, as artesanais de roça sem rótulo, que não têm nada a ver com a cachaça industrializada. Me apaixonei pela cultura mineira. Fui visitá-lo várias vezes doente lá em Minas, conheci o mercado de Minas e comecei a trazer uma coisa e outra de lá. Oferecia e dava cachaças aos meus clientes. Essa interação ao longo do tempo foi criando um modismo de cachaça, com tira-gosto, com um pastel e alguém batizou de Cachaçaria do Dedé”, explica.

Com a expansão dos negócios, Dedé precisou aprimorar a gestão e contratou uma assessoria para definir pontos importantes nos rumos dos negócios. “Em 2005, eu contratei uma empresa de marketing para fazer um estudo de marca. Eu estava trabalhando com pessoas que nos conheciam como Esquina do Pastel e outras como Cachaçaria do Dedé. A empresa fez o estudo e apontou o que seria melhor para a marca, a gente continuar com a Cachaçaria do Dedé. Então, em 2006, nós fizemos a virada na unidade e foi um grande sucesso”, comemora.

Após tantos êxitos na sua jornada profissional, Dedé resolveu registrar essa história em um livro. “Em 2021, a loja do Parque 10 fez 30 anos e a minha filha Sandra (gestora da unidade), junto com o chef João Almeida e o chef Eraldo Pinheiro tiveram a ideia de fazer um livro contando um pouco da minha trajetória durante 30 anos. Abracei esse projeto, que teve o apoio de instituições que eu tenho o maior carinho e respeito, que fizeram e fazem sentido na minha caminhada dos 30 anos, que é o Senac, Sebrae, Sesi, Benchimol e o grupo Real Equipamentos. No livro, você encontra 38 receitas que fazem parte da nossa história e do cardápio da Cachaçaria. 100% do valor arrecadado com a venda do livro é doado a instituições de caridade”, conta.

Formação Profissional e Culinária Amazônica

Em relação à importância dos cursos de formação profissional e a valorização da culinária amazônica, Dedé Parente destaca o valor dos centros de qualificação da mão de obra. “Instituições como o Senac AM, eu entendo que são de suma importância. A participação, a integração, os conteúdos, eu sempre sou convidado para falar sobre a importância do profissionalismo na área de gastronomia. Principalmente no nosso estado, nós temos uma gastronomia riquíssima e no meu ponto de vista ainda muito mal explorada. Valorizo instituições como o Senac, que têm essa missão de educar para o trabalho muito bem definida. Eu acho fundamental para a qualificação da mão de obra, que hoje é tão escassa. Fico pensando se não houvesse essas instituições, esse empenho, como seria a mão de obra?”, questiona.

A importância das visitas técnicas para a qualificação profissional

Dedé Parente vê nas visitas técnicas promovidas pelo Senac AM, um momento para troca de informações, em um cenário no qual o constante aprendizado é peça fundamental para que todos saiam ganhando. “Eu costumo dizer: a vida é um eterno aprendizado, principalmente, na área da Gastronomia. Nós temos uma ferramenta nossa na gastronomia, o incômodo. O incômodo e melhoria em processos. Você só consegue melhorar processos se você se incomodar e for buscar parcerias. Eu costumo dizer: uma cabeça pensa por um, duas por dois e quanto mais pessoas você coloca no objetivo de melhoria de processo do bem comum, isso só traz ganhos a todos. Acho de suma importância, as visitas técnicas que eu faço, muitas vezes às cozinhas do Senac, às das minhas casas, ao meu centro de distribuição, que é um Laboratório Gastronômico, para que as pessoas que lá estão, saiam do mundo do conforto e venham ver o mercado de trabalho”, ressalta.

Segurança Alimentar

O Senac AM possui o Programa Senac de Segurança Alimentar, que incorpora o Programa Alimentos Seguros (PAS) e promove a segurança higiênico-sanitária dos alimentos. O Grupo Dedé focado em oferecer qualidade a seus clientes aderiu ao programa. Sobre a importância do PAS, Dedé explica que a segurança alimentar deve ser tratada como uma obrigação. “Isso para mim é um dever. Costumo dizer que a gente trabalha com saúde pública. No grupo Dedé, em

cada casa, nós temos a figura do nutricionista. Nós temos a consultoria da Dra. Marcília, que já está com a gente há mais de 10 anos. Quando você fala de nutrição e segurança alimentar, há 10 anos, para o restaurante não havia a obrigatoriedade. Aí entendemos que ao vender saúde pública, temos que buscar ferramentas para termos segurança em vender um produto, que passou pelo processo de manipulação das formas mais corretas possíveis”, assegura.

Em relação à auditoria, o empresário explica como ela funciona no Grupo Dedé. “Nós somos auditados semanalmente, isso nós implantamos graças ao programa PAS, em todas as lojas nossas, depois nós aprimoramos, incluímos mais alguns processos no nosso plano de segurança alimentar. Este ano, completam três anos que colocamos o projeto de segurança alimentar dentro da folha de pagamento. As pessoas são auditadas, as cozinhas, as lojas de um modo geral, nossos depósitos, nosso Laboratório Gastronômico, isso tem um peso salarial para cada funcionário de 30%. Digo para todo mundo, não queremos ser melhores, eu quero ser reconhecido como um bom restaurante, que tenha respeito pelo cliente e pela saúde pública. É fundamental o trabalho desenvolvido pelo Senac e pelo Sebrae”, destaca.

1ª Mostra Gastronômica do Senac RR

Em dezembro de 2021, o chef amazonense foi destaque na “1ª Mostra Gastronômica do Senac RR”. Em uma aula show, Dedé mostrou como fazer uma deliciosa Moqueca Amazônica. Ele conta um pouco sobre a sua participação no evento. “Para mim, foi uma experiência muito legal, primeiro você ser reconhecido, o reconhecimento é uma coisa muito confortável para qualquer ser humano. Aceitei e tive dois dias, posso dizer que foram de grande aprendizado. Eu acho que a Amazônia precisa demais disso, valorizar os produtos da gente, o que eu vejo é que na Amazônia, de modo geral, precisa vir uma pessoa lá do outro lado do mundo, do planeta, para dizer que o açaí é um produto fantástico, que nós temos uma banana fantástica. Quando nós que somos amazônidas, não damos o valor merecido a esses produtos”, concluiu.

Mais detalhes sobre a história da Cachaçaria do Dedé e do chef Dedé Parente podem ser lidos no livro “A Barraca”, para adquiri-lo basta ir a uma das unidades da cachaçaria, que estão localizadas no bairro Parque 10 (rua do Comércio, 1003), Manauara Shopping (av. Mário Ypiranga, 1300, Adrianópolis) e Shopping Ponta Negra (av. Coronel Teixeira, 5705, Ponta Negra).

Dedé Parente, empresário e chef de cozinha, Cachaçaria do Dedé.



Silvana Carvalho, diretora do Senac Amazonas, e Dedé Parente.





Ifpeam Instituto Fecomércio de Pesquisa do Amazonas

Pesquisa Senac AM e Ifpeam aponta o cenário da qualificação profissional em Manaus

O Senac AM, em parceria com o Instituto Fecomércio de Pesquisas Empresariais do Amazonas (Ifpeam), realizou sondagem com os empresários do Comércio de Manaus para identificar as demandas por qualificação da mão de obra no mercado de trabalho. O levantamento foi realizado no período de 14 de dezembro de 2021 a 14 de janeiro de 2022.

Para o estudo, foram entrevistados 54 empresários de pequenas, médias e grandes empresas. Desse total, 22 (41%) do Comércio em geral, 13 (24%) do ramo de produtos de informática, 12 (22%) do setor de Serviços e 6 empresas (11%) de Tecnologia da Informação. Os 2% restantes não se enquadram nos segmentos acima.

O presidente da Fecomércio AM, Aderson Frota, explica o objetivo da sondagem e destaca as transformações ocorridas no mercado de trabalho. “A pandemia da Covid-19 provocou muitas mudanças na economia e no funcionamento das empresas Comerciais e de Serviços. Hoje, crescem fortemente as vendas virtuais via e-commerce. As empresas estão demandando profissionais com outras virtudes e aptidões. Este foi o principal objetivo da Pesquisa do Senac. O intuito é identificar as necessidades das empresas e os novos formatos de profissionais, principalmente, na área de vendas”, explica.

Crescimento do e-commerce e reflexos nas demandas do mercado de trabalho

O aumento das vendas on-line já reflete na procura por profissionais no mercado. No levantamento, 26% dos entrevistados apontaram o “Especialista em Marketing Digital” como o profissional mais procurado, enquanto 24% informaram que a maior demanda é por “Desenvolvedor Full Stack”. Na sequência, são demandadas pelos empregadores, as seguintes qualificações: “Especialista em Lojas Virtuais” (19%); “Analista de Suporte e Service Desk” (13%); Experiência com o Cliente/Usuário (6%), Programadores e Desenvolvedores (6%), e Designer de produtos (6%).

Relação “Escolaridade x Critério de Seleção”

Indagados sobre o nível de escolaridade mais procurado, 70% apontam ser necessário o ensino superior para a contratação. Na sequência, 17% afirmaram a exigência do ensino técnico e 13% solicitam o ensino médio como nível mínimo de escolaridade.

Dificuldades para a contratação profissional

Para 81% dos empresários, a Falta de Qualificação é o principal entrave na hora da contratação, outros 11% indicaram a Falta de Experiência e 6% apontaram a Falta de Profissionais no mercado.

Percepção e valorização da marca Senac

Em relação à percepção dos empresários em relação ao Senac AM, 57% apontaram a instituição de ensino como referência em Credibilidade e Bons Cursos. Outros 19% a veem como um Centro de Educação que fomenta o conhecimento, a qualificação, a capacitação e o aprendizado. Neste item, 15% dos entrevistados responderam que o Senac fomenta o interesse pela capacitação profissional e outros 4% dizem que a instituição de ensino contribui para a formação de profissionais, respeitando as peculiaridades de cada área da empresa.

Com base nesses dados, o Senac AM focou seus investimentos no atendimento às necessidades apresentadas pelos empresários do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

Para 2022, por meio de um aporte financeiro de R\$ 9 milhões repassados pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Senac AM implementará cursos voltados para a Educação 4.0, também está previsto o lançamento de salas inovadoras, a inauguração da sala Microsoft no Centro de Informática Senac, a modernização da Plataforma Senac Empresas e de todos os laboratórios da instituição.

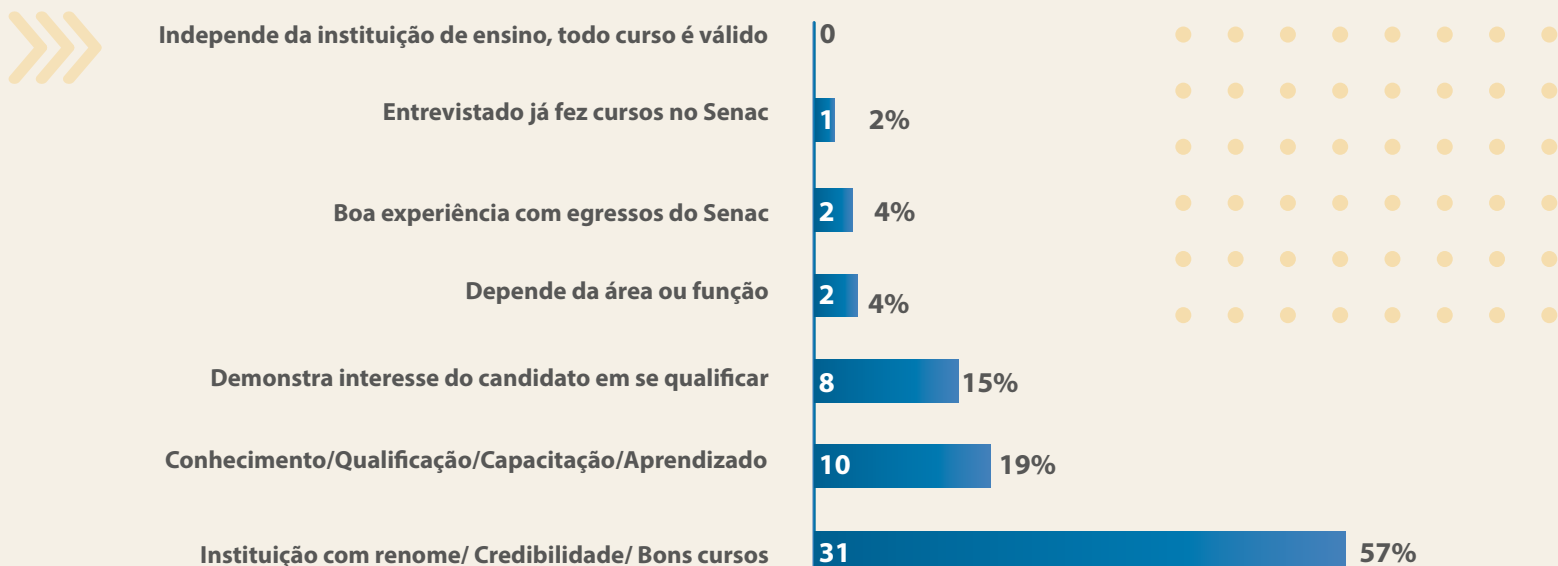
Em relação à plataforma Senac Empresas, a gerente de educação profissional da entidade, Ellen Castro, explica os benefícios dessa nova ferramenta para os empresários do Comércio de Manaus.

“O Senac disponibilizará uma plataforma focada no atendimento ao empresário local. Nesse ambiente, serão oferecidos títulos ligados às novas tendências de gestão, como a metodologia Ágil, o Design Thinking e a aspectos relacionados às vendas. O próprio empresário terá a opção de escolher o título e efetuar a matrícula para toda a sua equipe. É uma possibilidade, via Ensino a Distância, de qualificação do empresário e de seus colaboradores. A previsão para o lançamento dessa plataforma é no segundo trimestre de 2022”, anuncia.

Entre os títulos oferecidos destacam-se Estratégia de Negociação para Gestores, Estratégias de Business Intelligence, Ferramentas de Planejamento e Gestão empresarial, Gestão da Imagem Corporativa, Análise do Comportamento de Consumo, Indicadores de Sucesso no Atacado, Planejamento de Marketing para Gestores e Empreendedorismo digital.

Além do novo portfólio, o Senac AM também prevê para 2022, a inauguração e modernização de suas unidades, entre as quais destacam-se a ampliação da unidade Senac Centro em Manaus e a construção de dois novos Centros de Educação Profissional nos municípios de Maués e Borba, além de um Bistrô em Manaus. Também neste ano, a Balsa-Escola Senac volta a navegar pelos rios do AM levando educação gratuita e de qualidade às comunidades isoladas com difícil acesso rodoviário.

Principais motivos para o certificado Senac ser um diferencial positivo no momento da contratação.



Comércio Mais

O Cartão de benefício da Fecomércio AM

AQUI
VOCÊ TEM:

- + OFERTAS
- + DESCONTOS
- + NEGÓCIOS



Quais as vantagens para quem aderir?

Ao cadastrar sua empresa além de fazer parte de um grupo seletor de estabelecimentos, você tem a chance de:



Captar
novos
clientes



Facilitar o
consumo
no PDV



Fidelizar
clientes



Fecomércio AM
CNC Sesc Senac
Sindicatos | Ifpeam | Centro do Comércio

Simacom

SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS
ALVARÉZ DE BENEVOLO

SINDEVALIA-AM

SINDETUF-AM

SISBISIM

SINCAAB

SINRECOM

SINRECOM
Sindicato dos Representantes
Comerciais de Manaus

Mais informações:

☎ 92 3234 5222

➔ www.comerciomais.com.br

CONHEÇA NOSSOS PARCEIROS



**Estácio
Amazonas**

Av. Constantino Nery, 3693 -
Chapada.

(92) 3212-8970



Av. Ramos Ferreira, 1971A -
Praça 14 de Janeiro

(92) 3022-9228



Av. Efigênio Salles, 750 -
Aleixo

(92) 98433-5552



R. Barroso, 375 - Centro

(92) 3234-7086



Av. Borba, n 1054 -
Cachoeirinha

(92) 99344-8907



Rua Sirio Libanês, n° 42
Chapada

(92) 3026-6793



Av. Leonardo Malcher, 924
Centro

(92) 2121-4900



ESPAÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

Rua Acre, 12 - Edifício Cemom
sala 812 - 8º andar

(92) 99213 0909



Av. Margarita, 533
Nova cidade

(92) 2126 6161



speciale

Centro Integrado de Fisioterapia

R. Rio Purús, 460 - Nossa
Sra. das Graças

(92) 98404-9992

Só Festas

Av. Rio Madeira, 68 - Nossa
Sra. das Graças,

(92) 35845573



Av. Silves, n° 102
Cachoeirinha

(92) 3215 2050



Av. Joaquim Nabuco, 2050
Centro

(92) 3028 8323



Av. Raimundo Salgado, 23 -
Águas Claras

(92) 99142-5152



www.primavida.com.br

(69) 99928 9094



R. do Comercio, 58 - Parque
Dez de Novembro

(92) 3213 3035

unidospelavacina.org.br
#UNIDOSPELAVACINA



É HORA DE VACINA NO BRAÇO.

Só a vacina pode fazer os brasileiros retomarem suas vidas com tranquilidade e reencontrar os amigos e a família. Procure os postos de vacinação da sua cidade, não deixe de tomar todas as doses e continue seguindo os protocolos de segurança.

**Vamos juntos e
unidos pela vacina.**

APOIO:

